Internações por doenças respiratórias em menores de 5 anos na Bahia: análise no SUS entre 2020 e 2024

Ândrea de Toledo Molina da Silva, Médica pelo Centro Universitário São Lucas, andrea.toledomolina@gmail.com

Introdução: As doenças do aparelho respiratório estão entre as principais causas de hospitalização na infância, especialmente em menores de 5 anos, devido à imaturidade imunológica e à exposição a fatores ambientais e socioeconômicos. O período de 2020 a 2024 foi marcado pela pandemia de COVID-19, cujas medidas de distanciamento alteraram a circulação de vírus respiratórios e o padrão de internações pediátricas. **Objetivo:** Descrever o perfil e a evolução das internações por doenças respiratórias em crianças menores de 5 anos na Bahia, entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos pelo TabNet/DATASUS, por local de internação. Foram incluídas as internações por doenças do aparelho respiratório (Capítulo X da CID-10) em menores de 1 ano e de 1 a 4 anos. As variáveis foram ano, faixa etária, sexo, grupo de causas, óbitos, taxa de mortalidade e valor gasto, analisadas por estatística descritiva. Por utilizar dados públicos e sem identificação, o estudo dispensa apreciação ética. **Resultados:** Foram registradas 152.840 internações no período, sendo 41,2% em menores de 1 ano e 58,8% na faixa de 1 a 4 anos. O menor número ocorreu em 2020 (18.215), com aumento progressivo até o pico em 2023 (38.940). A pneumonia foi a principal causa (68,5%), seguida de bronquite e bronquiolite agudas (14,3%). Houve predomínio do sexo masculino (54,7%). Foram registrados 1.284 óbitos, com taxa de mortalidade de 0,84%, maior em menores de 1 ano (1,32%). O gasto total foi de R$ 98,6 milhões. **Considerações finais:** As internações por doenças respiratórias em menores de 5 anos na Bahia caíram em 2020 e voltaram a crescer após o relaxamento das medidas de distanciamento, com a pneumonia como principal causa e maior letalidade nos lactentes. Os achados reforçam a importância da atenção primária, da vacinação e da vigilância sazonal para reduzir hospitalizações evitáveis.

Palavras Chave: Doenças respiratórias; Hospitalização; Saúde da criança.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília, DF, 2026. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br. Acesso em: 27 out. 2026.

FRIEDRICH, F. et al. Early impact of social distancing in response to COVID-19 on hospitalizations for acute bronchiolitis in infants in Brazil. **Clinical Infectious Diseases**, v. 72, n. 12, p. 2071-2075, 2021.

GBD 2016 LOWER RESPIRATORY INFECTIONS COLLABORATORS. Estimates of the global, regional, and national morbidity, mortality, and aetiologies of lower respiratory

infections in 195 countries, 1990–2016. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 18, n. 11, p. 1191-1210, 2018.

NASCIMENTO, L. F. C. et al. Análise hierarquizada dos fatores de risco para pneumonia em crianças. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 5, p. 445-451, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNICEF. **Ending preventable child deaths from pneumonia and diarrhoea by 2025**: the integrated Global Action Plan for Pneumonia and Diarrhoea (GAPPD). Geneva: WHO, 2013.